



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: a extensão universitária enquanto espaço de formação profissional do(a) assistente social

ROBERTA FERREIRA COELHO DE ANDRADE ¹
KERCIA ROCHA ANDRADE ¹
MAYZA LORENA BARBOSA DA SILVA NORONHA ²
SUELLEN REGINA DE FREITAS FERREIRA ³

Resumo: O artigo põe em discussão a extensão universitária como espaço de formação profissional em Serviço Social, tomando como referência uma experiência de extensão desenvolvida no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Para sua construção, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, documental e às observações de campo possibilitadas pelo desenvolvimento do projeto de extensão. A realização das ações extensionistas permitiu o fortalecimento da formação profissional, da cidadania e da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Palavras-chave: Extensão universitária; formação profissional; Serviço Social; educação em saúde; Amazonas.

Abstract: The article discusses the university extension as a space for professional training in Social Work, taking as reference an extension experience developed at the Getúlio Vargas University Hospital (HUGV) of the Federal University of Amazonas (UFAM). For its construction, bibliographic, documentary and field observations made possible by the development of the extension project were used. The realization of extension actions allowed the strengthening of professional training, citizenship and defense of the Unified Health System (SUS).

Keywords: University extension; professional training; Social Work; health education; Amazonas.

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo discutir a relevância da extensão

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal Do Amazonas

2 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal De São Paulo

3 Estudante de Pós-Graduação. Universidade Federal Do Amazonas

universitária e da educação em saúde como estratégias de fortalecimento da formação profissional dos (as) assistentes sociais e de aprofundamento da cidadania de usuários e trabalhadores da saúde, tomando como referência um projeto de extensão desenvolvido no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo Grupo de Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS).

Na primeira parte do trabalho, expõe-se a importância da extensão universitária na formação profissional do(a) assistente social, ressaltando esta como espaço privilegiado para o Serviço Social por possibilitar o contato com expressões da questão social, políticas sociais, intervenções, mobilizações e o intercâmbio de conhecimentos. A segunda parte traz reflexões acerca da experiência do Programa Atividades Curriculares de Extensão (PACE), realizado no HUGV, destacando sua função social de espaço formativo enquanto hospital-escola, bem como do protagonismo dos profissionais, discentes e docentes do Serviço Social, os quais estão em constante revezamento nas posições de educadores e aprendizes. Por fim, na terceira parte, desenvolve-se um detalhamento das atividades realizadas no PACE no HUGV/UFAM, em 2022, intitulado “Humanização e educação em saúde: fortalecendo vínculos no HUGV”.

Dessa maneira, o intuito é fomentar a reflexão e reforçar a importância de uma extensão universitária voltada para as necessidades da população, sob uma orientação de educação emancipatória e convergente com o projeto ético-político do Serviço Social.

Em meio à recente crise sanitária, resultado de um processo sistemático de desmonte da saúde pública e das demais políticas sociais, desencadeada pela pandemia da COVID-19, ressalta-se a necessidade de construção de conhecimentos e desenvolvimento de educação em saúde, que estejam em conformidade com as demandas tanto dos usuários como dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, com vistas ao alcance de sua autonomia e emancipação como sujeito histórico e social.

1. A extensão universitária como espaço de formação profissional do(a)

assistente social

A extensão universitária compõe o tripé da universidade junto ao ensino e à pesquisa, sendo considerados importantes componentes para o processo de aprendizado no ensino superior. O reconhecimento deste tripé está na Constituição Federal, no art. 207, o qual afirma que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Sua definição e diretrizes estão descritas na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), considerada como um “processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade”.

A extensão atua junto à população, na medida em que realiza a troca de conhecimentos e experiências que possam potencializar o aprendizado e trazer novas demandas e elementos para a análise e reflexão de determinado segmento de estudo. Nesse sentido, é de suma importância a integração com a sociedade que produz um conhecimento novo sobre a realidade brasileira e regional, favorecendo uma visão ampliada do social e da participação efetiva da comunidade na universidade.

Sua importância está para além de ações de cursos, palestras ou intervenções; trata-se da apreensão de determinada realidade, a construção de um pensamento crítico acerca da mesma, o que tem como consequências a formulação de possíveis respostas, o desenvolvimento de posicionamento político, potencial para um diálogo que pode trazer mudanças para a comunidade e a própria universidade.

Devido a esse viés da extensão, sua atuação pode estar vinculada às políticas sociais, sendo sua articulação justificada na Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012), a partir da contribuição da universidade na formulação, implementação e avaliação das políticas, principalmente as sociais. Isso fortalece as ações extensionistas em termos de financiamento, cobertura, eficiência e efetividade.

Vale ressaltar que a extensão deve favorecer as políticas sociais não só por causa da sua competência acadêmica, mas a partir de um senso crítico no

desempenho de suas funções, devendo somar esforços junto ao Estado para essa construção.

Ao falarmos sobre a formação do Assistente Social, ao longo das Diretrizes Curriculares organizadas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa (ABEPSS, 1996), deparamo-nos com a importância da apreensão histórica e crítica das relações sociais, a identificação das demandas apresentadas e a relação com a emergência de expressões da questão social.

O Serviço Social está intimamente ligado à reflexão crítica e propositiva sobre direitos, movimentos e lutas sociais que permeiam a sociedade, na qual estão em disputa a viabilização dos direitos constitucionais e a adoção do ideário neoliberal, que prevê os “mínimos sociais”, a redução dos gastos públicos e a seletividade no atendimento às demandas da população.

Nesse sentido, para a efetivação de um projeto de formação profissional, foram estabelecidos núcleos de fundamentação, que remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis, sendo núcleos de fundamentos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-operativos que se traduzem na compreensão da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira, da vida social e do trabalho profissional.

A formação prevê que o perfil profissional do egresso seja definido como aquele

Profissional que atua nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho (MEC, 2002, p. 1)

Para o desenvolvimento desse perfil, além do ensino e pesquisa, é importante considerar a necessidade de relação teórico-prática a partir do contato com a realidade e atuação que possibilite o envolvimento da comunidade a fim de perceber as principais percepções e necessidades sobre determinado segmento.

Nessa lógica, a extensão universitária é indispensável para o desenvolvimento de atividades que permitam essa aproximação. Por um lado, o Serviço Social tem a possibilidade de dialogar com a sociedade sobre temas relevantes que podem trazer mudanças tanto para esta como para a academia, na

medida em que, enquanto ocorre a troca de ideias e experiências, é possível identificar fragilidades, potencialidades, desdobramentos e possíveis estratégias e soluções, além de novos temas para pesquisa e ensino.

O trabalho profissional do Assistente Social ocorre principalmente em espaços coletivos, em organizações da sociedade civil e outros. Por isso, a importância de ter uma relação dialógica que favoreça a participação das pessoas que têm maior interesse e estão diretamente inseridas em determinado contexto.

Pensar a extensão é fundamental para a formação de assistentes sociais, tendo em vista a possibilidade de uma prática dialógica e democrática, que seja capaz de impulsionar processos de conscientização, organização, participação e mobilização.

A extensão, segundo Noronha (2019), atua principalmente no atendimento das demandas sociais por meio dos projetos e programas de extensão, em espaços para além da universidade. Por isso, é necessário que as atividades desenvolvidas se empenhem para somar esforços e criar parcerias, apoiando seus usuários ao identificar as demandas.

Nisto está a importância de articulação da Extensão Universitária com as Políticas Públicas, orientada pelo compromisso de enfrentamento da exclusão e vulnerabilidade social, e o combate a todas as formas de desigualdade e discriminação social.

Portanto, consideramos que a extensão se caracteriza como um espaço significativo de formação profissional para o Serviço Social por lidar com expressões da questão social, políticas sociais, demandas sociais, estratégias de intervenção e mobilização popular, junto ao processo de socialização de conhecimentos.

2. A extensão universitária no Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV) e o Serviço Social

Reconhecendo a extensão universitária como rico espaço de formação em Serviço Social, sua realização em um hospital-escola permite a articulação entre universidade e serviço, formação e trabalho profissional, profissionais e usuários, num contínuo entrelaçamento entre teoria e prática. Além disso, os hospitais-escola,

por sua natureza, são espaços plurais de diálogo e interação entre diferentes áreas do conhecimento, entre profissionais e estudantes, numa perspectiva de horizontalização do conhecimento.

De acordo com o Ministério da Educação (2022), os hospitais universitários são espaços privilegiados de ensino-aprendizagem, que favorecem ao mesmo tempo a formação de recursos humanos e a disponibilização de serviços de saúde à sociedade, por meio do Sistema Único de Saúde. Nessa lógica, assevera:

Os hospitais universitários são centros de formação de recursos humanos e de desenvolvimento de tecnologia para a área de saúde. A efetiva prestação de serviços à população possibilita o aprimoramento constante do atendimento e a elaboração de protocolos técnicos para as diversas patologias. Isso garante melhores padrões de eficiência, à disposição da rede do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, os programas de educação continuada oferecem oportunidade de atualização técnica aos profissionais de todo o sistema de saúde (BRASIL, 2022).

No estado do Amazonas, o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), hospital-escola da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), fundado em 1965 (como Hospital Getúlio Vargas), tem reconhecimento público pelos serviços de qualidade prestados à sociedade, bem como enquanto espaço de formação de recursos humanos. Desde 1981, foi cedido à Fundação Universidade do Amazonas pelo Governo do Estado do Amazonas e, assim, convertido em “hospital de ensino” (UFAM, 2015).

O Serviço Social marca presença no HUGV desde sua fundação, contribuindo historicamente para a viabilização dos direitos dos usuários e a formação profissional de estudantes de graduação e pós-graduação. Em parceria com o Departamento de Serviço Social (DSS), ao longo das últimas décadas, têm sido desenvolvidas várias atividades de ensino, pesquisa e extensão. No campo do ensino, destaca-se seu protagonismo como histórico campo de estágio supervisionado em Serviço Social, bem como espaço de formação em serviço por meio da Residência Multiprofissional em Saúde. No âmbito da pesquisa, ressalta-se sua abertura ao desenvolvimento de um conjunto de investigações de iniciação científica, graduação e pós-graduação. Em termos de extensão universitária, vários projetos foram e são realizados junto a usuários e profissionais.

O Grupo de Pesquisa e Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS), vinculado ao Departamento de Serviço Social (DSS) e ao Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS), em seus dez (10) anos de existência, tem encontrado no HUGV um importante parceiro para o desenvolvimento de ações extensionistas, sempre envolvendo discentes de graduação e pós-graduação (residentes de Serviço Social do HUGV e mestrandas do PPGSS).

A equipe de Serviço Social do HUGV, ao se abrir à construção coletiva das ações de

extensão, se põe no lugar de educadora e de aprendiz, visto que tem muito a ensinar sobre os desafios do trabalho profissional no espaço institucional, as demandas postas pelos usuários do SUS, as refrações da questão social que se manifestam no espaço hospitalar e as possibilidades de resposta profissional. Ao mesmo tempo, põe-se em caminhada com discentes e docentes em busca de novos conhecimentos, novas leituras e debates, permitindo-lhes trocar experiências com discentes de graduação, residentes de Serviço Social e mestrandas de Serviço Social.

Os projetos de extensão têm sido propostos por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT) a partir do Programa Atividades Curriculares de Extensão (PACE)⁴, na perspectiva da educação em saúde, à luz da Política Nacional de Humanização (PNH). O viés adotado sustenta-se na perspectiva do planejamento participativo, com debate e construção coletiva das estratégias de atuação e seleção das temáticas a serem conduzidas em oficinas com usuários e trabalhadores da saúde.

Em 2017, foi desenvolvido o projeto “Família, Saúde e Serviço Social: fortalecendo os direitos de usuários do HUGV”, no sentido de socialização de informações sobre os direitos sociais. As temáticas trabalhadas foram: a) direitos trabalhistas e previdenciários; b) a participação da família no processo de promoção e recuperação da saúde; c) Rede socioassistencial; d) Direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Em 2019, o projeto foi “Política de Humanização e Saúde: o acolhimento e os direitos dos usuários no HUGV”, no intuito de estreitar a relação entre usuários e Serviço Social, bem como entre formação e trabalho profissional do assistente social. As temáticas demandadas foram: a) Funcionamento do Sistema Único de Saúde; b) Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde; c) Acolhimento a partir da Política de Humanização; d) Rede Socioassistencial.

Em 2022, como será melhor detalhado na próxima seção, o projeto não se restringiu aos usuários internados e seus familiares, mas se estendeu aos trabalhadores da saúde, considerando o reconhecimento de que a humanização pressupõe o estreitamento da comunicação entre usuários, trabalhadores e gestão.

O desenvolvimento dessas atividades no HUGV busca reiterar sua função social de espaço formativo nas várias áreas do conhecimento. Além disso, vai ao encontro da perspectiva educativa que permeia o trabalho profissional do(a) assistente social, bem como da compreensão de que o tripé universitário precisa ser materializado por

⁴O Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) é uma modalidade de extensão empregada na UFAM, que é desenvolvida em consonância com o semestre letivo (UFAM, 2022).

meio de ações que articulem ensino, pesquisa e extensão. Sendo assim, a educação em saúde, enquanto atividade de extensão fortalece o caráter educativo e político do Serviço Social, que por meio de atividades socioeducativas na área da saúde consolida a defesa do projeto ético-político da profissão.

À luz da teoria social de Marx, compreendemos que a leitura da realidade é fundamental para iluminar a ação, sendo imprescindível transcender a análise que se encerra em si mesma. O próprio Marx (2001) nos ensina que o mundo já foi deveras interpretado, é preciso transformá-lo. A extensão não é responsável por transformar a realidade ou resolver todas as demandas postas pelos usuários e trabalhadores de saúde, mas tem o potencial de contribuir para que ocorram as “pequenas convulsões revolucionárias” a que aludem Marx e Engels (1998), na medida em que suscita o questionamento, a reflexão, favorece o acesso à informação e aponta os caminhos para o alcance dos direitos, inclusive indicando os espaços de participação e controle social.

Nesse sentido, em conformidade com Santos e Senna (2017), a educação em saúde constitui um importante instrumento político estratégico na prática profissional do(a) assistente social:

O ato da Educação em Saúde pode contribuir para o profissional de Serviço Social articular as diversas mediações e contradições que surgem no cotidiano dos espaços sócio-ocupacionais, potencializando outras formas de condução das dimensões metodológicas e políticas que transforme a realidade. Nesse sentido, o assistente social deve conhecer a realidade do usuário e priorizar ações educativas coletivas que apostem na emancipação humana. Evidencia-se, portanto, o caráter essencialmente político do exercício profissional do Serviço Social. Assinala-se a relevância do desenvolvimento de ações mediadoras pedagógicas, ético-políticas que contribuam para formação da sensibilidade crítica dos usuários (p. 445).

Desse modo, o projeto de extensão tem o potencial de conhecer e analisar a realidade social, especialmente ao promover as atividades de educação em saúde que consistem em ações para “formação e o desenvolvimento da consciência crítica do cidadão, estimulando a busca de soluções coletivas para os problemas vivenciados e a sua ‘participação real’ no exercício do controle social” (BRASIL, 2007, p. 21).

3. O Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE) e o Serviço Social: o projeto “Humanização e educação em saúde: fortalecendo vínculos no

HUGV/UFAM”

O projeto de extensão universitária do Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em articulação com o Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), intitulado “Humanização e educação em saúde: fortalecendo vínculos no HUGV”, constitui uma modalidade de ação desenvolvida por meio do Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE). Representa uma iniciativa oriunda da parceria entre docentes e discentes da UFAM, em vinculação com a equipe de Serviço Social do HUGV, composta por assistentes sociais e estagiários(as) da área.

Com o intuito de realizar atividades de educação em saúde com os usuários internados, seus familiares e trabalhadores de saúde do HUGV, o referido projeto objetivou de maneira geral o fortalecimento dos vínculos entre estes sujeitos, a socialização dos direitos e a humanização no ambiente hospitalar. De maneira específica, o projeto de extensão pretendeu: estreitar a relação entre usuários (pacientes, familiares e/ou acompanhantes) e profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS); orientar os usuários do HUGV e seus familiares e acompanhantes a respeito dos direitos sociais, sobre a política de saúde e a rede socioassistencial; contribuir para a efetivação da Política de Humanização no HUGV; e potencializar a formação profissional dos discentes, residentes e mestrandos(as) da área do Serviço Social, para atuação na política de saúde por meio da relação com os usuários do HUGV e seus familiares e/ou acompanhantes, bem como os demais profissionais de saúde da instituição.

Para dar viabilidade ao plano de ação, 4 (quatro) etapas foram planejadas para a execução do projeto no corrente ano. No primeiro momento, fez-se necessária a sensibilização da equipe quanto ao projeto de extensão. Naquela ocasião, algumas temáticas centrais ao projeto foram estudadas e refletidas coletivamente pela equipe, tais como: educação em saúde; humanização; carta dos direitos dos usuários da saúde; interdisciplinaridade e saúde mental; rede socioassistencial; direitos trabalhistas, previdenciários e assistenciais. Na segunda etapa, houve a construção do plano de ação, por meio de diversos encontros com a equipe, nos quais foi possível o planejamento coletivo das rodas de conversa e/ou oficinas,

desde pensar a concepção teórico-metodológica de cada atividade, até mesmo os recursos humanos, materiais e financeiros de cada oficina. A execução do plano de ação consistiu na terceira etapa do projeto, desenvolvida por meio das estratégias de oficinas de educação em saúde tanto para os usuários, familiares e acompanhantes do HUGV como para os profissionais da instituição, conforme pode ser observado adiante. Por fim, a quarta etapa planejada envolveu o processo avaliativo do projeto, que ocorreu no decorrer do desenvolvimento das atividades, objetivando assim identificar as possibilidades de melhoria do projeto de extensão e seu alcance junto aos sujeitos envolvidos.

Retomando ao desenvolvimento do plano de ação no HUGV, conforme mencionado acima, foram realizadas várias oficinas junto aos usuários, familiares e/ou acompanhantes, com as seguintes temáticas: humanização, Carta dos direitos dos usuários do SUS; rede socioassistencial; direitos trabalhistas, previdenciários e assistenciais. Para os trabalhadores do HUGV foram desenvolvidas oficinas com a temática de interdisciplinaridade e saúde mental, assim como de humanização na atenção hospitalar.

A perspectiva da educação em saúde no SUS, tanto envolve o fortalecimento dos vínculos com os usuários e os profissionais da saúde, como também contempla a formação de recursos humanos. Na educação em saúde, é possível estabelecer ações que visam à integralidade da atenção à saúde e a humanização do serviço. Tais atividades estabelecem uma articulação com as proposições da Política Nacional de Humanização (PNH), cuja perspectiva é a comunicação entre trabalhadores, gestores e usuários do SUS.

A concepção ampliada de saúde, instituída na Constituição Federal de 1988, vai requerer novas demandas aos profissionais da área, assim como novas estratégias de educação em saúde, enquanto um processo contínuo de desenvolvimento da reflexão crítica e coletiva dos cidadãos a respeito da sua realidade social.

Na educação em saúde deve ser enfatizada a educação popular em saúde, que valoriza os saberes, o conhecimento prévio da população e não somente o conhecimento científico. Na educação na saúde deve ser enfatizada a educação permanente em saúde, de maneira a buscar nas lacunas de conhecimento dos

profissionais, ações direcionadas a qualificação dos processos de trabalho em saúde considerando as especificidades locais e as necessidades do trabalho real (FALKENBERG, et al., 2014, p. 851).

No que se refere à contribuição do PACE para a formação profissional dos discentes participantes, tanto nas etapas preliminares, quanto na etapa de execução, fomentou-se, na direção do que preconiza Koike (2009): a interlocução com a teoria social crítica; a atitude investigativa e prática da pesquisa, com o aprofundamento dos temas abordados; o estudo avançado em cada nível de formação (graduação, residência multiprofissional e mestrado), com a produção de conteúdo e do material a ser utilizado nas oficinas; o empenho teórico-prático de aproximação às necessidades dos usuários, familiares e trabalhadores da saúde, quando da reflexão dos temas mais proveitosos e dos métodos e técnicas mais adequados para estabelecer os diálogos.

Discentes de graduação, residência multiprofissional e mestrado em Serviço Social interagiram entre si, compartilhando vivências e conhecimentos acadêmicos, com o intuito de promover os direitos sociais dos usuários, familiares e trabalhadores da saúde, defender o SUS, integrar a universidade à comunidade e fortalecer sua formação profissional. Desde o planejamento à execução, puderam estabelecer relações entre o projeto profissional do Serviço Social e a extensão, cuja proposta de extensão foi concebida e realizada em convergência com o conceito defendido por ABEPSS (2021): uma extensão popular, comunicativa e orientada para os processos de emancipação humana.

As oficinas com os usuários e familiares foram promovidas nas clínicas médica, cirúrgica, neurocirúrgica e nefrológica, semanalmente, tendo em vista a rotatividade desses locais. Nestes momentos, o diálogo entre a universidade e a comunidade se caracterizaram, em concordância com Prates (2017), pela troca de saberes e superação do discurso da hegemonia acadêmica. Neste sentido, foi predominante a percepção de que os usuários e familiares viram nos diálogos a oportunidade de expor suas dificuldades no acesso à saúde e aos demais direitos sociais, manifestando suas insatisfações.

Foram realizadas três oficinas com os trabalhadores da saúde, em que compareceram profissionais que atuam no atendimento assistencial e administrativo.

Nestas, foram tratados os temas interdisciplinaridade, saúde mental e humanização, tendo ampla participação dos trabalhadores na discussão dos assuntos. Dentre os motivos de tensão e estresse no trabalho, foram relatados: carga horária extensa, numerosas demandas, pressão quanto às múltiplas tarefas, salário não digno, desvio de função, sobrecarga de trabalho, conflitos interpessoais, indiferença por parte dos demais profissionais e da gestão, falta de recursos humanos e materiais, falta de apoio da gestão, dentre outros. Dentre as alternativas para melhoria, os trabalhadores elencaram: apoio da gestão, apoio e cooperação entre os trabalhadores, integração das equipes, valorização das equipes, reconhecimento profissional, melhoria salarial e espaços para o diálogo.

A equipe do PACE, representada pela coordenadora e vice-coordenadora do projeto, se comprometeu, junto aos usuários, familiares e trabalhadores da saúde, a sistematizar as demandas e resultados obtidos nas oficinas e elaborar um documento a fim de pleitear mudanças e melhorias perante a gestão do HUGV.

De acordo com Prates (2017), é para incidir sobre as refrações da questão social, objeto de trabalho do assistente social, que se realiza essa mediação entre dados expressos, contextos e determinantes, com vistas à desocultação dos processos sociais subalternizadores e processos sociais emancipatórios. É por esta razão que a investigação viabiliza a realização de diagnósticos, sínteses e propostas que permitem o trato das expressões da questão social em conformidade com o projeto ético-político profissional.

O estreitamento da interface entre a universidade e a sociedade, fundamentado em processos de planejamento efetivamente participativos, com investigações e extensões que realmente intercambiem saberes e respondam às necessidades da população e da formação, contribui para a materialização do projeto ético-político do Serviço Social e deve compor as bandeiras de luta e ser tema central nos debates da profissão (PRATES, 2017).

Por meio desse agir educativo, o referido projeto de extensão possibilitou instigar a participação e o controle social dos trabalhadores, usuários, familiares e/ou acompanhantes do HUGV, além destes, viabilizou o processo de formação profissional em saúde para os discentes da graduação e da pós-graduação. Com

reforço dos espaços e mecanismos de controle social e de defesa, não apenas do SUS, mas do Estado Democrático de Direitos no Brasil.

Dessa maneira, a educação em saúde propicia um processo educativo com vistas a mudanças e resistências da concepção de cidadania, da noção de direitos sociais, de humanização e até da formação profissional em saúde.

Trata-se de um desafio de consolidar o processo de mudanças na gestão do SUS, por meio atividades de educação em saúde e de humanização no ambiente hospitalar, principalmente, relacionando-as à participação social dos trabalhadores da saúde, dos usuários, familiares, docentes, discentes e residentes, ou seja, uma articulação entre universidade, assistência hospitalar e a comunidade, em pleno contexto de disputas pela hegemonia de diferentes projetos societários e profissionais.

Considerações finais

A parceria entre a universidade e os serviços de saúde do SUS, neste caso, um hospital universitário, é fundamental à defesa do SUS, à aproximação aos usuários, à potencialização da formação profissional e ao estreitamento da relação entre formação e trabalho profissional. Por meio de oficinas de educação em saúde foi possível esse fortalecimento da formação profissional, da cidadania e da defesa do SUS.

A realização do referido projeto de extensão ocorreu por meio da articulação entre a equipe do HUGV com docentes do Curso de Serviço Social da UFAM, tanto do Departamento de Serviço Social (DSS) como do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Sustentabilidade na Amazônia (PPGSS). Projeto de extensão que faz parte das atividades do Grupo de Estudos de Sustentabilidade, Trabalho e Direitos na Amazônia (ESTRADAS) como atividade de extensão em coerência com as atividades de ensino e pesquisa, desenvolvidas pelo grupo de pesquisa. Articulando dessa maneira as atividades de pesquisa e extensão às lutas de resistência da classe trabalhadora, em convergência com a direção ético-política do Serviço Social, almejando a emancipação e a garantia dos direitos sociais dos

usuários e trabalhadores da saúde.

Pode-se afirmar que o projeto de extensão se realizou em consonância com a concepção de extensão defendida por ABEPSS (2021). Desta maneira, reforçou, no âmbito da formação e do trabalho profissional, a construção de espaços articulados à realidade social que contribuiriam no desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes no planejamento, investigação, avaliação, sistematização, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população e desenvolvimento de capacidade de formulação de respostas sociais da profissão.

Referências

ABEPSS. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Serviço Social, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 19 ago. 2022.

ABEPSS. Documento preliminar acerca da curricularização da extensão. 2021. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/20210608_documento-preliminar-curricularizacao-da-extensao-202106091753268191190.pdf. Acesso em 19 de agosto de 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 16 ago. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Hospitais universitários. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/hospitais-universitarios>. Acesso em 15 ago. 2022.

Brasil. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base - documento I/Fundação Nacional de Saúde - Brasília: Funasa, 2007.

FALKENBERG. M. B. (et. al.). Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol. 19, n.3. Publicado: 2014, p. 847-852.

FORPROEX. Política Nacional De Extensão Universitária, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

KOIKE. M. M. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: *Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais*. Brasília:

CFESS/ABEPSS, 2009.

MARX, K. Teses sobre Feuerbach. In: MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. Trad. Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 15, de 13 de março de 2002. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Serviço Social. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES152002.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2022.

NORONHA, M. L. B. S. Serviço social para além da sala de aula: extensão universitária como espaço de formação profissional na Universidade Federal do Amazonas. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

PRATES, J. C. A pesquisa e a extensão no processo de ensino-aprendizagem da graduação e pós-graduação em Serviço Social. Textos & Contextos (Porto Alegre), vol. 16, n.1. Publicado: 2017, p. 1-8. Disponível em: https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/14820/2/A_pesquisa_e_a_extensao_no_processo_de_ensino_aprendizagem_da_Graduacao_e_Pos_Graduacao_em_Servico_Social_The_research.pdf. Acesso em: 20 ago. 2022.

SANTOS, M. A.; SENNA, M. C. M. Educação em Saúde e Serviço Social: instrumento político estratégico na prática profissional. Revista Katálisis, n. 20 (03), 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-02592017v20n3p439>. Acesso em: 04 jun. 2022.

UFAM. HUGV completa meio século de fundação com atividades em setembro (2015). Disponível em: <https://antigo.ufam.edu.br/noticias-bloco-esquerdo/4166-hugv-completa-meio-seculo-de-fundacao-com-atividades-em-setembro>. Acesso em 15 ago. 2022.

UFAM. Modalidades de extensão. Disponível em: <https://proext.ufam.edu.br/dados-abertos.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

,

,